

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a31>

Recebido em: 18/05/2026

Aceito em: 30/06/2026

**GESTÃO ESCOLAR, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA¹**

**SCHOOL MANAGEMENT, LITERACY, AND ENVIRONMENTAL EDUCATION:
PATHWAYS TO MEANINGFUL LEARNING**

Rute Barboza da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6758-0706>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8399278196508977>

Doutoranda em Educação

Universidad Nacional de Rosario, UNR, Argentina

E-mail: rutebarboza70@gmail.com

RESUMO

A transição da educação infantil para o primeiro ciclo da educação básica é um momento crucial no desenvolvimento das crianças, marcado por mudanças significativas em suas rotinas, ambiente e formas de aprendizado. A articulação entre alfabetização, educação ambiental e gestão escolar é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, integrando conteúdos, práticas e organização pedagógica de maneira interdisciplinar, contextualizada e significativa. O objetivo geral, discutir a importância da integração de atividades sobre o meio ambiente no processo de escolarização para formar cidadãos conscientes e engajados na preservação ambiental. Destacar como essas atividades facilitam a adaptação aos novos ciclos educativos. Analisar o papel das escolas, gestores como preparadores de agentes de mudança nas comunidades e demonstrar os benefícios dessas iniciativas para a formação de cidadãos engajados na preservação do meio ambiente. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica básica de caráter qualitativo, com base em autores como: Brasil (2017), Freire (2019), Gadotti (2012), Luck (2017 e 2021), Libânio (2020), Morin (2000), Paz (2024), Sacristán (2018). Como resultados espera-se que o processo de alfabetização, no momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, seja uma prática pedagógica de elevada relevância para a formação integral das crianças. O desenvolvimento, como também a compreensão de mundo, permitirá que ela atribua sentido às aprendizagens e reconheça seu papel como sujeito ecológico e social. A gestão educacional tornar-se-á base para o planejamento de ações interdisciplinares eficazes. Essa atuação colaborativa reforça cultura

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito final para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, sob a orientação da Profa. Dra. Walterlina Barboza Brasil.

escolar que valorize a sustentabilidade, a interdisciplinaridade e a continuidade pedagógica entre as etapas de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização; aprendizagem significativa; Educação Ambiental; gestão escolar; transição.

ABSTRACT

The transition from early childhood education to the first cycle of basic education is a crucial moment in children's development, marked by significant changes in their routines, environment, and ways of learning. The linkage between literacy, environmental education, and school management is fundamental to promoting meaningful learning, integrating contents, practices, and pedagogical organization in an interdisciplinary, contextualized, and meaningful manner. The general objective is to discuss the importance of integrating environmental activities into the schooling process to foster conscious citizens who are engaged in environmental preservation; to highlight how these activities facilitate adaptation to new educational cycles; to analyze the role of schools and managers as developers of change agents in communities; and to demonstrate the benefits of these initiatives for the formation of citizens committed to preserving the environment. The research is based on a basic qualitative literature review, drawing on authors such as: Brasil (2017), Freire (2019), Gadotti (2012), Luck (2017 and 2021), Libânio (2020), Morin (2000), Paz (2024), and Sacristán (2018). Regarding the results, it is expected that the literacy process during the transition between Early Childhood Education and Elementary Education will be a pedagogical practice of high relevance for the holistic development of children. This development, as well as their understanding of the world, will allow them to make sense of their learning and recognize their role as ecological and social subjects. Educational management will become the foundation for planning effective interdisciplinary actions. This collaborative approach reinforces a school culture that values sustainability, interdisciplinarity, and pedagogical continuity between educational stages.

Keywords: Literacy; meaningful learning; environmental education; school management; transition.

1 INTRODUÇÃO

A transição da educação infantil para o primeiro ciclo da educação básica é um momento crucial no desenvolvimento das crianças, marcado por mudanças significativas em suas rotinas, ambiente e formas de aprendizado. Nesse contexto alfabetização não deve ser um processo mecânico de aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas sim uma oportunidade para integrar temas relevante que promovam a formação integral do aluno.

Diante desse cenário, evidencia-se a seguinte problemática: Quais estratégias de gestão escolar contribuem para a integração entre alfabetização e educação ambiental, favorecendo a aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Tal indagação delimita o escopo da pesquisa a ações gestoras concretas, identificando obstáculos como a incipiente consciência ecológica e a carência de projetos interdisciplinares exequíveis. A viabilidade deste estudo fundamenta-se na revisão bibliográfica e na análise de casos preexistentes, dispensando a coleta de dados primários extensiva, mas mantendo o rigor teórico necessário diante da premente crise ambiental contemporânea.

A convergência entre alfabetização, educação ambiental e gestão escolar é imprescindível para uma práxis pedagógica contextualizada. Nesse sentido, a alfabetização expande-se a um processo de aprender a compreender como a natureza funciona e como nossas ações impactam o meio ambiente, desenvolvendo consciência, responsabilidade e atitudes sustentáveis no dia a dia “alfabetização ecológica”, (um termo popularizado pelo físico e educador ambiental Fritjof Capra, que defende que as pessoas precisam entender os princípios básicos da vida como interdependência, ciclos naturais e sustentabilidade para viver de forma equilibrada com o planeta), na qual o desenvolvimento da leitura e da escrita caminha no mesmo passo com a formação de uma consciência crítica sobre a relação entre o indivíduo e o ecossistema. Para que essa expansão ocorra, é imperativo que a gestão escolar atue como agente planejador e mobilizador, estruturando projetos que estimulem o protagonismo estudantil e a responsabilidade socioambiental.

Este artigo objetiva discutir a relevância da integração de temáticas ambientais no processo de escolarização, visando à formação de cidadãos conscientes e engajados. Como objetivos específicos, busca-se: examinar como tais atividades auxiliam a adaptação discente na transição entre ciclos educativos; analisar o papel dos gestores na mediação de projetos que transformem alunos em agentes de mudança; e demonstrar os benefícios dessas iniciativas para a preservação ambiental. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza básica, recorrendo ao levantamento de livros, dissertações e artigos científicos em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES.

O artigo encorpa-se na seguinte estrutura, a introdução em quatro parágrafos onde se apresenta o tema, a justificativa e os objetivos e o referencial teórico delineado em oito tópicos onde abordaremos;

1. **A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**, sendo anos após ano reconhecida como um período de intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais para a criança.

2. **A alfabetização como processo social, cultural e significativo**, A alfabetização não se limita à leitura e escrita tradicionais, mas amplia-se ao desenvolvimento de uma consciência crítica que inclui a relação do aluno com o meio ambiente, favorecendo uma educação cuja o processo de aprender a compreender como a natureza funciona e como nossas ações impactam o meio ambiente, desenvolvendo consciência, responsabilidade e atitudes sustentáveis no dia a dia.

3. **Educação Ambiental na primeira infância**. A Educação Ambiental (EA) na primeira infância vem a cada dia mais, ocupando um lugar estratégico na formação integral das crianças, pois é nesse período que se estabelecem as bases cognitivas, emocionais e éticas que influenciarão sua relação com o mundo ao longo da vida.

4. **O papel dos gestores e da organização escolar**, é primordial a articulação entre a alfabetização bem como as demais etapas da escolarização e a educação ambiental depende diretamente da organização institucional da escola e da atuação estratégica da gestão escolar, que tem a responsabilidade de criar condições pedagógicas e estruturais para que essas práticas se desenvolvam de maneira integrada, contínua e significativa.

5. **Gestão escolar como agente articulador da Educação Ambiental**, recentes estudos apontam que os gestores escolares têm papel decisivo para a promoção da Educação Ambiental (EA) no ambiente escolar.

6. **Cultura escolar, participação comunitária e sustentabilidade**. A gestão escolar pode fomentar uma cultura de sustentabilidade que ultrapasse os muros da escola. Essa atuação amplia o alcance das iniciativas e permite que os valores ecológicos se consolidem não apenas entre os alunos, mas também entre famílias e outros atores da comunidade escolar.

7. **Desafios e caminhos para a gestão transformadora**. Apesar das potencialidades, a gestão escolar enfrenta desafios concretos para efetivar a EA. Entre esses desafios estão: falta

de recursos materiais, resistência de determinados membros da comunidade, alta rotatividade de equipes de gestão ou professores e ausência de formação específica para gestores.

8. *Integração entre alfabetização e consciência ambiental.* A articulação entre alfabetização e educação ambiental contribui para uma aprendizagem mais motivadora, interdisciplinar e transformadora. As práticas ambientais durante o processo de alfabetização estimulam a leitura de mundo um conceito freiriano essencial para o desenvolvimento crítico ao mesmo tempo que fortalecem as habilidades linguísticas. Essa integração possibilita que as crianças reconheçam sua inserção no ambiente e compreendam sua responsabilidade na preservação do planeta, aspectos essenciais para a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos.

A conclusão formara-se em cinco parágrafos e as referências bibliográfica. Nessa perspectiva, depreende-se que a gestão escolar desempenha uma função estratégica ao institucionalizar um ambiente propício à convergência entre as diretrizes pedagógicas e os preceitos da educação ambiental. A viabilização dessa sinergia ocorre por meio da adoção de metodologias ativas que potencializam o processo de alfabetização a exemplo de projetos de hortas escolares ou atividades de investigação e análise do ecossistema local. Conseqüentemente, a função gestora abrange a orquestração de recursos humanos, materiais e cronológicos, além de prover o suporte formativo necessário para que o corpo docente desenvolva competências voltadas à alfabetização integrada à sustentabilidade.

Por conseguinte, a gestão escolar consolida-se como o elemento articulador que viabiliza a implementação de práticas pedagógicas inovadoras no ciclo de alfabetização. Essa gestão, orientada pelo foco socioambiental, assegura que a aprendizagem seja intrinsecamente significativa, contextualizada e interdisciplinar, instrumentalizando os discentes para uma atuação crítica e ética frente aos desafios do mundo contemporâneo. Tal articulação expande a dimensão do letramento para além dos muros da escola, envolvendo a comunidade externa no processo educativo e institucionalizando uma cultura de sustentabilidade desde os níveis elementares da educação básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A passagem da Educação Infantil para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental é reconhecida como um período de intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais para a criança. Essa transição exige dos gestores docentes uma reorganização de rotinas, adaptação a novas regras e a diferentes modalidades de aprendizagem. Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa mudança deve garantir continuidade pedagógica, evitando rupturas bruscas nos modos de aprender e no desenvolvimento integral dos estudantes. (Brasil, 2017).

Pesquisas recentes apontam que uma transição escolar bem planejada reduz a ansiedade infantil, fortalece vínculos afetivos e favorece a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, as escolas e têm gestores a incumbência de promover experiências que respeitem o ritmo e a singularidade de cada criança, sobretudo na alfabetização, etapa que ganha maior atenção nesse período (Barbosa; Richter, 2020).

Barbosa e Richter (2010, 2020) enfatizam que:

(...) à creche e a educação infantil exigem pedagogias específicas, rompendo com modelos tradicionais para acolher a diversidade infantil. Elas defendem interações lúdicas e negociações que promovem segurança emocional durante transições, evitando rupturas na institucionalização precoce.

Gestores devem coordenar escuta ativa e acolhimento, transformando a transição em oportunidade de integração socioemocional. Essa abordagem holística garante adaptação suave, compatível com especificidades etárias sem antecipação de conteúdo. Visitas prévias às novas salas, diálogos com famílias e projetos conjuntos entre etapas escolares são ações essenciais para continuidade pedagógica. Essas práticas respeitam o desenvolvimento individual, minimizando ansiedades e potencializando a alfabetização lúdica.

2.2 A ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL, CULTURAL E SIGNIFICATIVO

A articulação entre alfabetização, educação ambiental e gestão escolar é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, pois integra conteúdos, práticas e organização pedagógica de maneira interdisciplinar e contextualizada. A alfabetização não se limita à leitura e escrita tradicionais, mas amplia-se ao desenvolvimento de uma consciência crítica que inclui a relação do aluno com o meio ambiente, favorecendo uma alfabetização ecológica que compreendida como um processo de aprender a compreender como a natureza funciona e como nossas ações impactam o meio ambiente, desenvolvendo consciência, responsabilidade e atitudes sustentáveis no dia a dia. Essa expansão requer uma gestão escolar que seja capaz de planejar, organizar e implementar projetos que unam esses elementos para estimular o protagonismo dos estudantes e a responsabilidade socioambiental.

Na prática, a gestão escolar desempenha o papel estratégico de criar um ambiente favorável para que as ações pedagógicas sejam alinhadas com a educação ambiental, utilizando metodologias que facilitam a alfabetização, como projetos de horta escolar ou atividades que promovam a observação e análise do espaço natural da comunidade escolar. Assim, a gestão envolve a coordenação de recursos humanos, materiais e temporais para viabilizar tais práticas, além de formar e apoiar os professores para desenvolverem competências ligadas à alfabetização integrada à educação ambiental.

A gestão escolar é o elo que viabiliza a implementação das práticas pedagógicas inovadoras na alfabetização com foco ambiental, garantindo que a aprendizagem seja significativa, contextualizada e interdisciplinar, preparando os alunos para atuarem de forma crítica e responsável no mundo contemporâneo. Essa articulação amplia o papel da escola na formação integral, envolvendo toda a comunidade escolar no processo educativo e fomentando uma cultura sustentável e consciente desde a base da educação.

Assim, a gestão contribuirá para uma escolarização compreendida para além da decodificação mecânica é, atualmente, reconhecida como uma prática social que deve estar inserida em contextos reais e culturalmente significativos. A aprendizagem torna-se mais eficaz quando as crianças atribuem sentido ao que leem e escrevem, o que demanda a aproximação

dos conteúdos escolares das vivências, interesses e repertórios culturais dos estudantes. Nesse processo, o papel da gestão escolar é decisivo, pois cabe aos gestores garantir condições pedagógicas, materiais e organizacionais que possibilitem aos professores desenvolver práticas contextualizadas e significativas. Ao planejar projetos, promover formação continuada, incentivar a interdisciplinaridade e criar espaços que valorizem a experiência do aluno, a gestão atua como mediadora essencial para que a alfabetização bem como os estudos em quais etapas se torne um processo vivo, conectado à realidade e verdadeiramente transformador (Soares, 2020).

A (BNCC) reforça essa perspectiva ao destacar que a alfabetização deve estar articulada a práticas de linguagem peculiar de cada comunidade escolar promovendo assim interação, criatividade e criticidade interligados a cultura local de cada região. Nessa abordagem, os temas contemporâneos transversais, como a educação ambiental oferecem oportunidades concretas para integrar leitura, escrita e reflexão sobre o mundo, ampliando o repertório cultural e crítico das crianças.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A Educação Ambiental (EA) na primeira infância ocupa um lugar estratégico na formação integral das crianças, pois é nesse período que se estabelecem as bases cognitivas, emocionais e éticas que influenciarão sua relação com o mundo ao longo da vida. Diante dos desafios socioambientais crescentes, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) enfatizam que “é na infância que se inicia a construção de valores e atitudes que moldam a compreensão sobre o planeta e suas necessidades”, reforçando que a sensibilização precoce é fundamental para o desenvolvimento de comportamentos sustentáveis. Essa perspectiva evidencia que trabalhar a consciência ambiental não é um complemento curricular, mas parte essencial do processo educativo na contemporaneidade. (UNESCO, 2022).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Ambiental determina que a EA deve estar integrada às práticas pedagógicas cotidianas, orientando que seu desenvolvimento seja “permanente, contínuo e transversal”, o que exige planejamento intencional e ações

sistemáticas. Pesquisas recentes apontam que crianças que vivenciam experiências ambientais desde cedo apresentam maior empatia ecológica, capacidade de cooperação e senso de pertencimento ao território, diversos estudos afirmam que as vivências ambientais na infância formam um arcabouço emocional que sustenta, no futuro, atitudes de cuidado e responsabilidade.

Nesse contexto, a ludicidade surge como mediadora privilegiada da aprendizagem infantil. Destacando que o brincar é a linguagem natural da criança e, por meio dele, ela experimenta, cria, simboliza e compreende o mundo. Atividades ambientais lúdicas como; hortas escolares, exploração de ambientes naturais, jogos cooperativos sobre biodiversidade, reciclagem criativa e contação de histórias ecológicas permitem que a criança aprenda de maneira sensorial, significativa e prazerosa. O lúdico, quando associado à Educação Ambiental, não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também amplia competências emocionais, como empatia, sensibilidade ecológica e responsabilidade coletiva (Kishimoto, 2021).

É importante frisar que muitas crianças percebem as atividades ambientais como momentos de brincadeira, o que aumenta a motivação e estimula a participação ativa. Essa percepção abre uma oportunidade pedagógica valiosa que precisa ser compreendida e aproveitada pelos gestores educacionais. A gestão escolar incluindo diretores, coordenadores e supervisores tem papel fundamental na organização de recursos, na estruturação de projetos ambientais contínuos e no apoio ao trabalho docente. Consideramos que uma gestão escolar comprometida com a qualidade, vai além dos cuidados administrativos e burocráticos, pois, requer conhecimentos e ações voltadas à gestão de pessoas, de cultura e de conhecimento, o gestor escolar é um líder e deve incentivar e promover ações que possibilitem a formação e aprendizagem dos alunos e professores, estas refletirão no alcance dos objetivos da escola. Segundo Luck, em linhas gerais para ser alcançada uma gestão de qualidade pauta-se:

A lógica da gestão é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação conscientes das pessoas nas decisões sobre a orientação das várias dimensões e dos vários desdobramentos de seu processo de implementação pela equipe gestora (Luck, 2017, p. 36).

A autora reforça a ideia que uma educação comprometida, democrática e participativa só ocorrerá dentro da escola se houver implementação e participação dos diversos seguimentos da comunidade escolar nos processos de gestão escolar, para isto, o gestor deve ser um líder competente e consciente de que docentes, técnicos, pais, alunos e funcionários são pilasstras do processo democrático na escola.

Dessa forma, cabe à gestão estimular uma cultura escolar alinhada à sustentabilidade, garantindo que a Educação Ambiental não se limite a eventos isolados, mas se consolide como prática cotidiana. Isso implica planejar formações continuadas, estabelecer parcerias com instituições ambientais, organizar o uso de espaços verdes, promover projetos interdisciplinares e apoiar professores na elaboração de atividades que unam ludicidade, alfabetização e conscientização ecológica. Quando a gestão assume esse compromisso, potencializa tanto a qualidade da alfabetização quanto a construção de valores ecológicos duradouros.

4 O PAPEL DOS GESTORES E DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A articulação entre a alfabetização bem como as demais etapas da escolarização e a educação ambiental depende diretamente da organização institucional da escola e da atuação estratégica da gestão escolar, que tem a responsabilidade de criar condições pedagógicas e estruturais para que essas práticas se desenvolvam de maneira integrada, contínua e significativa. A gestão exerce papel central na mediação das relações pedagógicas, na distribuição dos recursos, na construção de um organizacional favorável à inovação e no incentivo às práticas que valorizem o território e a sustentabilidade. Como enfatiza Luck,

O gestor educacional é um líder pedagógico que atua na orientação do trabalho docente, na promoção da formação continuada e na criação de ambientes colaborativos que potencializam a aprendizagem e a participação dos estudantes (Luck, 2021).

Essa liderança é determinante para que a alfabetização seja compreendida não apenas como domínio técnico do código escrito, mas como processo cultural e social que pode e deve dialogar com temas transversais, como o cuidado ambiental, estimulando nas crianças a leitura crítica do mundo.

Nessa perspectiva Gadotti diz, “a escola que deseja educar para a sustentabilidade precisa de uma gestão comprometida, capaz de integrar princípios éticos, sociais e ambientais ao cotidiano escolar” (Gadotti, 2012, p. 89),

Morin afirma que,

é preciso compreender tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano dele, que, ao longo da história moderna, se tornou condição da era planetária. Esse destaque é oportuno, entendendo que a busca de um desenvolvimento sustentável se completa com a necessidade do sujeito se conhecer e se relacionar bem consigo mesmo, com o outro e com o meio em que vive. Ocorrendo entre seres vivos e natureza uma troca equilibrada e consciente. destacando que a liderança pedagógica do gestor é fundamental para que a Educação Ambiental deixe de ser episódica e se torne eixo estruturante das práticas educativas (Morin, 2000, p. 63).

Ao reconhecer essas particularidades, a gestão escolar torna-se corresponsável por promover experiências integradoras que favoreçam tanto a adaptação das crianças aos novos ciclos de escolarização quanto a formação cidadã ambiental, indispensável para que os estudantes desenvolvam valores, atitudes e competências necessárias para enfrentar desafios socioambientais contemporâneos. Assim, ao assegurar planejamento, acompanhamento e coerência pedagógica, os gestores fortalecem a articulação entre alfabetização e Educação Ambiental, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.

Nesse sentido, a gestão escolar precisa reconhecer que a Educação Ambiental não é uma atividade acessória, mas um eixo estruturante capaz de qualificar os processos de ensino, aprendizagem e convivência. Sacristã, ressalta que, as “escolas que consideram as especificidades do território, os perfis dos estudantes e as características da comunidade conseguem desenvolver projetos mais significativos e contextualizados” (Sacristán, 2018, p. 102).

Assim, esse olhar territorialidade e atento às dinâmicas sociais permite que os projetos pedagógicos tenham maior aderência e relevância para os sujeitos envolvidos. Dessa forma, a gestão escolar torna-se corresponsável pela promoção de experiências integradoras, que favoreçam tanto a adaptação das crianças aos novos ciclos escolares quanto a formação cidadã

ambiental, indispensável em uma sociedade marcada por desafios ecológicos e socioambientais cada vez mais urgentes.

É de fundamental importância assegurar que práticas de Educação Ambiental estejam articuladas ao currículo, aos projetos institucionais e ao cotidiano da escola, prevenindo que elas ocorram de forma fragmentada ou episódica. Ao planejar atividades que valorizem o lúdico, o cuidado com os espaços comuns, a interação com o ambiente natural ou construído e a participação da comunidade, a gestão cria condições reais para que a alfabetização seja atravessada por experiências ecológicas significativas. Isso inclui organizar tempos e espaços, fortalecer parcerias, incentivar práticas interdisciplinares e garantir que professores disponham de formação e recursos adequados para desenvolver tais ações. Assim, o gestor escolar se posiciona como agente estratégico na construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, estabelecendo bases sólidas para que a formação das crianças seja integral, crítica e ecologicamente consciente.

5 GESTÃO ESCOLAR COMO AGENTE ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Investigações contemporâneas convergem para a premissa de que a liderança educacional exerce um papel determinante na institucionalização da Educação Ambiental (EA). Estudo fundamentado em diagnósticos com gestores, a figura do diretor é central para incentivar e articular ações que deflagrem práticas sustentáveis, elevando o engajamento e a qualidade do aprendizado coletivo. Tal perspectiva corrobora o entendimento de que a EA não deve subsistir por meio de iniciativas docentes isoladas, mas requer uma coordenação sistêmica que a integre à cultura organizacional (Costa; Machado; Carvalho, 2023).

A organização escolar deve assegurar condições estruturais para que a EA se torne realidade no dia a dia: isso inclui disponibilização de espaços (hortas, jardins, áreas verdes), materiais pedagógicos, tempo curricular e formação docente. Segundo Costa et al. (2025), “a gestão escolar organiza o espaço da escola, enfatiza o aprendizado individual e coletivo e articula estratégias para promover a sustentabilidade dentro da instituição” (Madrugá; Boer, 2025, p. 227).

Realisticamente, cabe à gestão escolar a função estratégica de mitigar barreiras institucionais e fomentar um ecossistema favorável a metodologias inovadoras. Projetos como hortas escolares ou atividades de investigação do meio circundante exemplificam como a gestão pode orquestrar recursos humanos, materiais e cronológicos. Além da infraestrutura, a gestão atua na dimensão formativa, provendo suporte contínuo para que os educadores desenvolvam as competências necessárias à integração curricular entre letramento e sustentabilidade.

Ademais, a educação ambiental ultrapassa a mera execução de projetos pontuais, vinculando-se à transmissão de valores éticos e à formação cidadã. A gestão escolar, ao privilegiar abordagens interdisciplinares, democratiza o saber ambiental e fomenta a "cidadania ecológica". Essa interface entre gestão e cidadania sustenta a tese de que a escola pública deve formar sujeitos críticos e engajados, capazes de compreender os desdobramentos socioculturais da crise ambiental contemporânea. Portanto, a gestão escolar configura-se como o elo imprescindível para que a escola cumpra sua função social de educar para a sustentabilidade desde a base (Madruga; Boer, 2024).

6 CULTURA ESCOLAR, PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SUSTENTABILIDADE

A gestão escolar detém a incumbência vital de institucionalizar uma cultura de sustentabilidade que transcenda o domínio estritamente pedagógico e reverbere no tecido social circundante. Sob a égide das "Escolas Sustentáveis", a governança educacional deve catalisar o engajamento comunitário por meio de dispositivos participativos tais como; feiras de economia solidária, oficinas de ecoeficiência e a manutenção de hortas escolares. Essas ações não configuram meros eventos isolados, mas estratégias de mobilização que consolidam valores ecológicos e fortalecem o vínculo entre a instituição, as famílias e os demais atores locais, transformando a educação ambiental em uma práxis coletiva.

Para que a Educação Ambiental (EA) se efetive na cotidianidade escolar, a organização institucional deve prover as condições estruturais e logísticas indispensáveis. Isso pressupõe a ressignificação dos espaços físicos mediante a implementação de jardins, hortas e áreas de convivência verde aliada à disponibilização de materiais didáticos específicos e à reserva de

tempo curricular para a intersecção de saberes. Conforme asseveram Costa *et al.* (2025), cabe à gestão escolar a organização do espaço e a articulação de estratégias que privilegiem tanto o aprendizado individual quanto o coletivo, assegurando que a sustentabilidade seja um eixo estruturante e não apenas um conteúdo periférico da instituição (Madruga; Boer, 2025).

Ademais, a dimensão normativa da gestão revela-se fundamental na formalização dessas propostas no Projeto Político-Pedagógico (PPP). É imperativo que a liderança escolar assegure que a temática ambiental não seja tratada de forma tangencial ou episódica; ao contrário, deve-se buscar uma integração sistemática e interdisciplinar. Essa consolidação curricular garante a perenidade das ações e ratifica o compromisso da escola com a formação de sujeitos aptos a compreender e intervir nas complexas dinâmicas socioambientais contemporâneas.

7 DESAFIOS E CAMINHOS PARA A GESTÃO TRANSFORMADORA

Apesar das potencialidades, a gestão escolar enfrenta desafios concretos para efetivar a EA. Entre esses desafios estão: falta de recursos materiais, resistência de determinados membros da comunidade, alta rotatividade de equipes de gestão ou professores e ausência de formação específica para gestores. Diversas iniciativas de educação ambiental (EA) acabam sendo pontuais ou meramente simbólicas na ausência de um suporte institucional sólido, que engloba dimensões financeiras, políticas e culturais (Silva; Gama, 2023),

Paz (2024) afirma que:

A gestão escolar é compreendida como o conjunto de práticas organizacionais e pedagógicas que buscam alinhar os objetivos da instituição ao sucesso educacional dos estudantes. Nesse contexto, desafios como a falta de recursos financeiros e humanos, a desigualdade de acesso à educação e a resistência a mudanças estruturais são frequentemente enfrentados pelos gestores. A liderança escolar vai além da administração e foca na criação de uma visão compartilhada que inspire e engaje a comunidade escolar.

Libânio (2020) salienta, ainda que:

O papel do gestor escolar é multifacetado e inclui desde a organização administrativa até o planejamento pedagógico, mas seu aspecto mais relevante é ser um facilitador de práticas que promovam a inclusão e a equidade dentro

do espaço escolar. A gestão deve ser mediadora entre as demandas externas, como as políticas públicas, e os interesses internos, que dizem respeito à comunidade escolar (Libânio, 2020, p. 98).

Para superar esses obstáculos, autores defendem a adoção de uma gestão mais democrática, participativa e comprometida com a sustentabilidade. A gestão transformadora deve levar em conta elementos como:

- Planejamento estratégico socioambiental: Inserir metas ambientais claras no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Plano de Gestão Escolar (PGE), com indicadores que possam ser monitorados regularmente.

- Formação docente e de gestores: Investir em capacitação para que gestores e professores possam conduzir iniciativas ambientais com competência e consistência.

- Participação comunitária: Engajar pais, comunidade local e outros atores (ONGs, poder público) para ampliar o impacto dos projetos de Educação Escolar (EA).

- Infraestrutura sustentável: Criar ou adaptar áreas da escola (hortas, jardins, compostagem) que favoreçam práticas ambientais e que sejam pedagogicamente significativas.

- Avaliação contínua: Utilizar instrumentos de monitoramento (como os indicadores socioambientais) para avaliar os resultados e ajustar as estratégias.

8 INTEGRAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A integração entre alfabetização e consciência ambiental enriquece o processo educativo ao conectar habilidades linguísticas com a percepção crítica do entorno, promovendo uma formação holística nas crianças. No processo de construção de si, em que se encontra a criança na etapa de alfabetização, é fundamental considerarmos que ela vive num mundo letrado e que a alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis, pois, enquanto a alfabetização refere-se à aquisição do código escrito, o letramento está relacionado ao uso social desse código em diferentes contextos que esta criança circula. Dessa forma, a alfabetização não deve ser compreendida como uma simples memorização de letras e sílabas, mas como um processo ativo de construção de conhecimento, no qual o aluno atribui significado ao que aprende.

A alfabetização, deve ser compreendida como uma prática do letramento, pois fornece as bases necessárias para que o educando desenvolva competências que vão além da decodificação, permitindo-lhe compreender, interpretar e utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações sociais. Assim, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas nos anos iniciais promovam a integração entre alfabetização e letramento, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos favorecendo uma aprendizagem contextualizada (Soares, 2003; 2004; 2010; Ferreira, 2011).

Essa abordagem, inspirada em Paulo Freire, salienta a "leitura do mundo" como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de competências leitoras e ambientais simultaneamente. Ao explorar temas como reciclagem ou biodiversidade por meio de histórias e textos, os alunos fortalecem a escrita e a compreensão enquanto internalizam responsabilidades ecológicas.

Essa articulação torna a aprendizagem mais envolvente e contextualizada, unindo língua portuguesa, ciências e geografia em projetos práticos. Práticas como horta escolar ou análise de poluição local estimulam a produção de textos descritivos e narrativos, fomentando o letramento crítico. Estudos indicam que essa metodologia eleva a motivação e retém conhecimentos ambientais a longo prazo.

Paulo Freire enfatiza a alfabetização como ato político de nomear o mundo, o que se alinha perfeitamente à educação ambiental ao incentivar questionamentos sobre sustentabilidade. Na mesma perspectiva, a UNESCO reforça essa visão, defendendo currículos integrados para formar cidadãos globais éticos. A alfabetização ecológica emerge como proposta inovadora, restabelecendo laços entre o indivíduo e o planeta desde a infância. Estratégias Práticas e louváveis como as citadas abaixo acontecem em ambientes escolares diversos, comprovando que uma educação de equidade se constrói a muitas mãos.

- Projetos temáticos: Criar livros ilustrados sobre ecossistemas locais para praticar leitura e escrita.

- Atividades lúdicas: Jogos de classificação de resíduos que geram relatórios simples, integrando linguagem e ação ambiental.

- Saídas de campo: Observação da natureza com diários de bordo, promovendo descrição e reflexão crítica.

Essas práticas, como tantas outras acessíveis em salas de alfabetização, constroem agentes transformadores conscientes de sua inserção socioambiental. Evidenciando o que notoriamente foi defendido nesse artigo que a articulação entre alfabetização e educação ambiental contribui para uma aprendizagem mais motivadora, interdisciplinar e transformadora. As práticas ambientais durante o processo de alfabetização estimulam a leitura de mundo um conceito freiriano essencial para o desenvolvimento crítico ao mesmo tempo que fortalecem as habilidades linguísticas.

Essa integração possibilita que as crianças reconheçam sua inserção no ambiente e compreendam sua responsabilidade na preservação do planeta, aspectos essenciais para a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos. Assim, ao unir alfabetização e educação ambiental, a escola contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas para a construção de agentes transformadores em suas comunidades. (Freire, 2019; UNESCO, 2022).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema de pesquisa que norteou este estudo, “identificar quais estratégias de gestão escolar contribuem para a integração entre alfabetização e educação ambiental, favorecendo a aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental” os resultados obtidos evidenciam que a atuação articuladora da gestão escolar constitui elemento fundamental para a efetivação dessa integração no contexto educacional.

A análise empreendida ao longo deste estudo permitiu compreender que a inserção de temáticas ambientais no processo de alfabetização, especialmente no período de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, configura-se como uma estratégia pedagógica relevante para a formação integral do educando. Essa articulação contribui não apenas para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também para a ampliação da percepção de mundo da criança, possibilitando-lhe construir significados, fortalecer sua identidade e reconhecer-se como sujeito ativo em seu contexto social e ambiental.

Os aportes teóricos analisados demonstram que práticas pedagógicas contextualizadas, como o uso de metodologias lúdicas, projetos interdisciplinares e atividades relacionadas à sustentabilidade, favorecem o desenvolvimento do letramento aliado à consciência ambiental.

Essas estratégias contribuem para tornar o processo de alfabetização mais significativo, uma vez que relacionam o aprendizado da leitura e da escrita às vivências e à realidade dos educandos, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e ético.

Nesse contexto, destaca-se o papel central da gestão escolar na promoção de ações que possibilitem a integração entre alfabetização e educação ambiental. Por meio do planejamento coletivo, da organização curricular e do incentivo a práticas interdisciplinares, a gestão escolar cria condições para que os professores desenvolvam propostas pedagógicas alinhadas às necessidades dos alunos e às demandas do contexto social. Dessa forma, a gestão atua como mediadora e articuladora de práticas educativas que favorecem uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Além disso, constatou-se que a educação ambiental, quando integrada ao processo de alfabetização, contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, participativo e motivador, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do senso de responsabilidade dos educandos. Essa integração fortalece não apenas o processo de aquisição da leitura e da escrita, mas também a formação de valores e atitudes voltadas à preservação ambiental e à cidadania.

Diante do exposto, conclui-se que as estratégias de gestão escolar que promovem o planejamento interdisciplinar, o incentivo a práticas pedagógicas contextualizadas e o apoio às ações educativas voltadas à sustentabilidade contribuem significativamente para a integração entre alfabetização e educação ambiental. Essa articulação favorece uma aprendizagem mais significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social e a preservação do meio ambiente.

Por fim, ressalta-se a importância de que a gestão escolar continue investindo em práticas integradoras que valorizem a educação ambiental como parte constitutiva do processo de alfabetização, reconhecendo a escola como espaço fundamental para a formação de cidadãos capazes de compreender, interpretar e atuar de forma responsável em seu contexto social e ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9.795, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 50 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2019.

LÜCK, H. **Gestão educacional e escola eficaz**. Petrópolis: Vozes, 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MENESES, F.O.; FERREIRA, F.S.L.; SOUZA, J.C.; PAZ, J.F.; PERONDI, P.; GUTIÉRREZ, N. R. G.; JUNIOR, W.B.B. Gestão participativa e liderança escolar: compreendendo conceitos, viabilizando práticas de transformação. **Cuadernos de educación y desarrollo**, v.16, n.13, p. 01-12, 2024 1. Acesso em 14/01/2025. Disponível no link: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CUADERNOS+058.pdf>

SACRISTÁN, J. **O currículo: os conteúdos e a cultura**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.

SACRISTÁN, J. G. obra **Saberes e incertezas sobre o currículo**. São Paulo: penso, 2013.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES.

BARBOSA, M. C.; RICHTER, S. O. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental: desafios e perspectivas**. Educação & Sociedade, 2020.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: formação de sujeitos ecológicos**. São Paulo: Cortez, 2021.

OLIVEIRA, S.; COSTA, A. **Práticas ambientais e alfabetização: um estudo em escolas públicas**. Revista Brasileira de Alfabetização, 2023.

CARVALHO, M.; GUIMARÃES, M. Infância e educação ambiental: práticas e sentidos. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, 2021.

LIMA, V.; BICHARA, I.; FREITAS, J. O brincar e a educação ambiental: práticas na educação básica. **Revista Interdisciplinar Educação e Meio Ambiente**, 2022.